

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NOS PAÍSES QUE COMPÕEM O BRICS

Jeferson Sgorla¹
Jaime João Bettega¹
Cassiane Chais¹
Daniel Hank Miri¹
Juliana Matte¹
Paula Patrícia Ganzer¹
Pelayo Munhoz Olea¹

RESUMO

No atual cenário econômico mundial, há dois importantes fatores interagindo entre si: o desenvolvimento econômico e a religião, sendo que esta pode desempenhar um papel de influência sobre o outro. No contexto econômico, ganham destaque o grupo de países que formam o BRICS, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre religião e desenvolvimento econômico nos países que compõem o BRICS. Após a coleta, os dados foram submetidos a uma análise de regressão linear. Os resultados encontrados mostraram que a religião predominante de cada país resultou em uma explicação alta e com significância em relação ao comportamento do PIB (Produto Interno Bruto) per capita. O mesmo aconteceu quando se considerou a variável frequência aos serviços religiosos, a qual também demonstrou alto valor explicativo e significância ao ser relacionada com esse indicador, exceto no caso da China.

PALAVRAS-CHAVE:

BRICS. Desenvolvimento econômico. Religião. Economia

ABSTRACT

In the current world economic scenario, there are two important interacting factors, economic development and religion, which can play a role of influence over the other. In this economic context, the group of countries that form the BRICS: Brazil, Russia, India, China and South Africa stand out. The objective of this research was to verify the relationship between religion and economic development in the BRICS countries. After the data collection, the data were submitted to a simple linear regression analysis. The results showed that the predominant religion of each country resulted in a high and significant explanation regarding the behavior of GDP per capita. The same happened when the frequency of religious services was considered, which also showed high explanatory value and significance when related to this indicator, except in the case of China.

KEYWORDS:

BRICS. Economic development. Religion. Economy.

1 - UCS - Universidade de Caxias do Sul

Os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) são reconhecidos como as economias mais desenvolvidas entre os mercados emergentes. Todos eles são países em desenvolvimento ou recém industrializados e todos são caracterizados por economias grandes e de rápido crescimento e forte influência nos negócios regionais e globais (DE GAETANO, 2018). O BRICS possui 53 % da população mundial com 24 % do PIB mundial. Referente aos valores de exportações, em 2001 eram de US\$ 49 bilhões para em 2017 passar a um valor de US\$3,22 trilhões. Os valores das exportações do bloco cresceram 6500% neste período (WORLD BANK, 2019).

A china possui a maior população e PIB do bloco com 1,386 bilhões de habitantes e US\$12,238 trilhões de riqueza produzida, respectivamente. O PIB per capita chinês é de US\$ 8.690,00. O PIB da Índia é de US\$ 2,601 trilhões com um PIB per capita de US\$ 1.800,00. Já o Brasil tem US\$ 2,056 trilhões em seu PIB e um PIB per capita de US\$ 8.600,00. Por sua vez, a Rússia tem um PIB de US\$ 1,578 trilhões e um PIB per capita de US\$ 9.230,00 que é o maior do bloco. A África do Sul tem a menor economia do bloco, com um PIB de US\$ 348 bilhões e um PIB per capita de US\$5.430,00 (BRICS ITAMARATY, 2019).

O desenvolvimento econômico é um importante determinante da estabilidade política e do padrão de vida de um país. Embora os políticos desempenhem um papel significativo na forma como um país amistosso é voltado para os negócios (HAGGARD; HAGGARD, 2018).

Oliveira (2009) aponta a influência da religião, como base das normas sociais e validação do dever, bem como o estabelecimento de premissas do comportamento ético. A existência da ética e a moral como reguladoras do comportamento humano estão intrinsecamente ligadas à religião. Verificar como essas variáveis sociais se relacionam entre si passou a ser interesse de diversas pesquisas.

Para Aldashev e Platteau (2014) deve haver o interesse pelo entendimento da relação entre essas duas variáveis de religião e desenvolvimento.

Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar a relação entre religião e desenvolvimento econômico nos países que compõem o BRICS. O artigo está estruturado com o referencial teórico sobre desenvolvimento econômico, religiões e a relação entre estes temas, os procedimentos metodológicos, os resultados sobre a relação da religiosidade com o desenvolvimento econômico do BRICS e as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento Econômico e o BRICS

Define-se desenvolvimento econômico como a presença do crescimento econômico em uma constância superior ao crescimento demográfico, englobando alterações estruturais, além de melhorias em indicadores econômicos e sociais. Em outra perspectiva, o crescimento econômico refere-se ao “aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica” (SANDRONI, 2010, p. 203). Já desenvolvimento econômico é o “crescimento econômico [...] acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população e por alterações fundamentais na estrutura de sua economia” (SANDRONI, 2010, p. 242).

Diante do debate conceitual entre crescimento e desenvolvimento econômico surge a necessidade de encontrar uma forma de mensurá-los. No caso do primeiro, se considera o PIB, que é o valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país, ou mesmo o PIB per capita, como parâmetro quantitativo suficiente. Já o PIB per capita é a divisão do

resultado do PIB pela quantidade de população (SANDRONI, 2010).

No entanto, para o segundo, há a necessidade de abranger outros critérios, não somente de caráter econômico, mas de cunho social, como faz, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os indicadores econômicos são dados estatísticos conjuntos que podem alterar e sofrer oscilações proporcionando a visão da situação de uma economia em determinado período de tempo. Já os indicadores sociais, possuem a intenção de demonstrar o nível de bem-estar e condições de qualidade de vida do povo (SANDRONI, 2010).

Nesse contexto, observam-se países emergentes que se destacam globalmente devido a sua representatividade. Dentre os quais estão Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, formando o BRICS, grupo de países que possui alta relevância no plano econômico mundial da atualidade. Para Baumann e Oliveira (2014), apesar da desaceleração do crescimento dos mesmos, estes permanecem como importante parâmetro de comparação e com crescente relevância no âmbito do comércio internacional, principalmente pela sua posição de abertura comercial diante da economia mundial.

Nos países do BRICS verifica-se os esforços deliberados de governança das agências de desenvolvimento econômico regional e as comunidades que eles apoiam em suas tentativas de explorar ativos de logística específicos da localização para proporcionar ganhos de produtividade econômica (BOLUMOLE et al., 2015). Por outro lado, a prosperidade futura dos países do BRICS depende não apenas de seus ambientes políticos e econômicos individuais, mas também das principais potências mundiais (SHAHROKHI et al., 2017).

O padrão seguido pelas economias em desenvolvimento, especialmente as economias do grupo dos BRICS, é semelhante ao adotado por economias semelhantes nos primeiros

dias de desenvolvimento. A política dessas economias foi sintetizada por medidas protecionistas que sustentam a industrialização por substituição de importações (ADEWALE, 2017).

As contribuições da globalização econômica para a prosperidade social e econômica, através do crescimento e do desenvolvimento econômico nos países do BRICS são evidentes e superam os deméritos. Essas contribuições também podem ocorrer por meio de diversos outros canais, que impactam positivamente o crescimento econômico e o desenvolvimento, como atividades inovadoras e empreendedoras (COULIBALY et al., 2018).

Os BRICS exibem vários perfis com trade-offs entre intensidade, mudança estrutural e interação com a economia global. Os BRICS melhoraram os recursos de terceirização de tecnologia, mas não os recursos organizacionais para fornecer tecnologia do exterior. Existe disparidade e dependência tecnológica destes países em relação aos mais desenvolvidos (LACASA et al., 2019).

Religiões

Assim como se observou acerca do desenvolvimento econômico, a definição de religião também não é algo arbitrário. Muitos relacionam religião com alguma crença em algo sobrenatural ou, até mesmo, associam o termo com grandes religiões mundiais (YEGANEH, 2015).

Na concepção religiosa, a ética, bem como a moral, são vistas indistintamente da religião, ou seja, a humanidade possui responsabilidade diante de Deus ou de si mesmo por todas as suas convicções e ações em um âmbito geral da sociedade. Logo, a maneira de pensar oriunda da religiosidade forma um conjunto de valores que se traduzem em determinado estilo de vida, o qual pode interferir nas sociedades em diversos aspectos, inclusive

no desenvolvimento ou retrocesso econômico (PARBOTEEAH et al., 2015).

Na realidade organizacional, as semelhanças e diferenças entre as afiliações religiosas não são escolhas “de um ou outro”, mas sim dualidades que devem ser balanceadas dinamicamente para atender simultaneamente às múltiplas necessidades dos funcionários. Os gerentes e funcionários precisam articular e abraçar os paradoxos relacionados à religião, a fim de criar uma consciência da influência da religião que leva a ser inclusivo (KHILJI et al., 2018).

Nem todas as tradições religiosas, no entanto, são as mesmas com alguma tradição voltada para fora ao apoiar a ligação do capital social e outras estão voltadas para o interior, enfraquecendo o capital social de ligação. Além disso, diferentes tradições religiosas podem influenciar diretamente as normas de comportamento que por sua vez, afetam a atividade empresarial em geral e o empreendedorismo, especificamente (DELLER, 2018).

Relação entre religião e desenvolvimento econômico

Apesar do tema ser discutido anteriormente, percebe-se quase como unanimidade na literatura que o principal trabalho pioneiro, que de fato se dedicou sobre a questão, é A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo de Max Weber, de 1905. A tese weberiana é de que o avanço do capitalismo teve influência do conjunto de valores presentes na crença protestante e, por conseguinte, o desenvolvimento dos países onde a maioria da população professa essa fé foi favorecido.

O autor demonstra como, após a Reforma, os protestantes adotaram uma doutrina propícia ao capitalismo, na qual o êxito material passou a ser algo visto como positivo e desejável, sendo uma forma de sinal de que o indivíduo é um escolhido de Deus (WEBER,

2006). O autor explica isso dizendo que a riqueza somente torna-se eticamente reprovável se seu fim está em uma vida de pecado. Porém, se ela é consequência de um dever cumprido pela vocação designada, então é permitida e, inclusive, recomendada. Nota-se no protestantismo, portanto, características como metodismo e frugalidade, que se encontram com o pensamento racional capitalista.

A partir da obra de Weber, com o campo de pesquisa aberto, outros estudos surgiram. Robert Woodberry realizou vários estudos acerca da influência da religião sobre o desenvolvimento econômico e a democratização, analisando principalmente situações de ex-colônias. Para ele, a intuição de Weber estava correta, a religião possui a capacidade de moldar a sociedade (WOODBERRY, 2012). O autor observa que os movimentos missionários protestantes e católicos exerceram um papel fundamental nos países colonizados, sendo responsáveis pela maioria das instituições educacionais (WOODBERRY, 2014).

No entanto, há estudos considerando outros tipos de abordagens. Audretsch et al. (2007), por exemplo, se preocuparam em entender o efeito da religião sobre o desenvolvimento econômico com base na propensão a empreender. Os autores realizaram sua pesquisa a partir de trabalhadores indianos, em meio à grande diversidade religiosa existente na Índia. Diante dos resultados, para eles, o cristianismo e a religião islâmica contribuem para o empreendedorismo, enquanto que o hinduísmo, pelo seu sistema de castas, gera efeitos negativos ao inibir a atividade empreendedora.

Foram encontrados resultados interessantes também por meio do estudo de McCleary (2007), que procuraram analisar os efeitos que as crenças religiosas e a frequência aos serviços religiosos exercem no desenvolvimento econômico. Eles verificaram que as crenças na vida eterna, no céu e no inferno, tendem a influenciar positivamente o desen-

volvimento econômico, em função das atitudes geradas nos fiéis. Poggi (2018), por exemplo, mostrou como a participação em atividades religiosas contribui diminuindo o risco de pobreza em função da interação social a que os frequentadores são expostos.

McCleary (2007) conclui que as religiões possuem diferentes maneiras de motivar a atividade econômica, por exemplo, pela ética no trabalho. Ela acredita que cada religião desempenha um papel importante no âmbito econômico e, por isso, prefere adotar uma posição neutra quanto ao nível de favorecimento daquela sobre este. Complementando, Korman (2015) afirma ser necessário estudos minuciosos para verificar o potencial de influência entre eles. Por isso, trata-se de uma área complexa.

A integração econômica é um processo contínuo em sociedades religiosas de todas as variedades, e as eficiências adaptativas das sociedades, definidas por suas estruturas institucionais, também determinam o sucesso dessas sociedades neste processo. As religiões de tais sociedades moldam suas instituições existentes e sociedades com menor eficiência adaptativa devido à sua estrutura, ficando atrás de outras com instituições mais adaptativamente eficientes (KARAÇUKA, 2018). Por sua vez, Huang et al. (2018), apontou que a inovação e o desenvolvimento econômico são menos evidentes em regiões com a população mais religiosas.

Para O'Sullivan (2018), existe um risco real de que conflitos religiosos mal administrados no local de trabalho possam exacerbar as amplas relações sociais. As empresas multinacionais têm o dever de reconhecer esses riscos e tomar medidas para preparar gestores expatriados e nacionais do país anfitrião para lidar com eles.

A cultura (distância do poder) e a religião são importantes para explicar as diferenças de gênero na facilidade de começar um

negócio. O custo de iniciar um negócio não está relacionado à cultura, origem legal ou religião. Conclui-se que o desenvolvimento econômico é um importante determinante da estabilidade política e do padrão de vida de um país (HAGGARD; HAGGARD, 2018). O papel da religião no desempenho econômico é principalmente através das redes de pequenos grupos religiosos. Esses grupos formam redes sociais que permitem que os indivíduos realizem mecanismos de execução de contratos não formais (KARAÇUKA, 2018).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No caso deste estudo, em função do seu objetivo, observa-se uma pesquisa descritiva, pois, de acordo com Gil (2010), umas das características funcionais que esse tipo de pesquisa contempla é quando se possui a intenção de descrever a associação entre determinadas variáveis. Por isso, adotou-se o modelo descritivo com levantamento observacional de dados que, conforme Morettin e Bussab (2013), são aqueles que o pesquisador não controla, mas analisa posteriormente o resultado espontâneo gerado a partir da sua relação. Eles sugerem que os dados levantados observem uma série temporal.

Observando essa proposta, definiu-se como amostra, por conveniência, os países que compõem o BRICS. Pela sua relevância econômica frequentemente enfatizada e devido às suas características propícias, já que apesar das semelhanças entre eles em muitos pontos, isso não ocorre da mesma forma no aspecto cultural, principalmente a respeito da manifestação religiosa. Entre os países do BRICS notou-se, no decorrer da pesquisa, que cada uma professa uma religião predominante diferente. Logo, levantou-se os dados sobre desenvolvimento econômico e religião dos países do BRICS.

Definição das Variáveis

As variáveis, dados de alguma natureza possíveis de mensuração, podem relacionar-se simétrica, recíproca ou assimetricamente (LAKATOS; MARCONI, 2011). Esta terceira forma diz respeito à existência de uma variável dependente e uma independente, ou seja, esta possui, conseqüentemente, alguma relação influenciadora sobre aquela. Seguiu-se essa forma nesta pesquisa, na qual foi determinado a utilização de desenvolvimento econômico como variável dependente e religião como independente.

Dessa maneira, buscou-se verificar a relação entre religião e desenvolvimento econômico nos países que compõem o BRICS. Para tornar as variáveis operacionais, isto é, de acordo com Gil (2010), permitir que elas possam ser mensuráveis de forma prática, se definiu, como o autor sugere, indicadores adequados e acessíveis que as expressem.

Acerca da religião, principalmente relacionada à economia, diante do referencial teórico, percebe-se que seus conjuntos de valores expressos são diferentes em uma série de aspectos conforme a fé professada, exercendo influência em vários ambientes de uma sociedade. Assim, em um primeiro momento, procurou-se identificar a crença seguida pela maioria da população em cada um dos países do BRICS e, a partir do percentual da religião predominante, analisar sua relação com o desenvolvimento econômico deles.

Posteriormente, verificou-se o percentual de frequência aos serviços religiosos nesses países, pois entendeu-se importante identificar não somente a crença que predomina, mas a participação efetiva nessas práticas religiosas. Estas influenciam no fomento e internalização dos valores pregados (KORMAN, 2015). Após isso, os dados

dessa variável também foram relacionados ao desenvolvimento econômico.

Coleta e análise de dados

Esta pesquisa tratou-se de uma análise bivariada (PESTANA; GAGEIRO, 2005). O modelo de regressão linear simples foi usado, o qual buscou verificar a relação entre duas variáveis, ou seja, analisou o impacto que uma alteração na variável independente resulta na dependente (GUIMARÃES, 2010).

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram construídas basicamente dez funções econométricas, sendo duas para cada país do BRICS, aplicando-as ao intervalo temporal definido. Primeiramente, cinco funções relacionando o percentual da religião predominante com o PIB per capita de cada país. Em um segundo momento, cinco que relacionam o percentual de frequência aos serviços religiosos igualmente com o PIB per capita dos mesmos. Na Equação 1, estão demonstradas tais funções:

$$\text{Brasil: } Y_1 = \alpha_1 + \beta_1 X_1 + \varepsilon_1$$

$$\text{Brasil: } Y_2 = \alpha_2 + \beta_2 X_2 + \varepsilon_2$$

$$\text{Rússia: } Y_3 = \alpha_3 + \beta_3 X_3 + \varepsilon_3$$

$$\text{Rússia: } Y_4 = \alpha_4 + \beta_4 X_4 + \varepsilon_4$$

$$\text{Índia: } Y_5 = \alpha_5 + \beta_5 X_5 + \varepsilon_5$$

$$\text{Rússia: } Y_6 = \alpha_6 + \beta_6 X_6 + \varepsilon_6$$

$$\text{China: } Y_7 = \alpha_7 + \beta_7 X_7 + \varepsilon_7$$

$$\text{China: } Y_8 = \alpha_8 + \beta_8 X_8 + \varepsilon_8$$

$$\text{África do Sul: } Y_9 = \alpha_9 + \beta_9 X_9 + \varepsilon_9$$

$$\text{África do Sul: } Y_{10} = \alpha_{10} + \beta_{10} X_{10} + \varepsilon_{10} \quad (1)$$

A primeira função é a relação que demonstra a influência do percentual da religião predominante no Brasil sobre seu PIB per capita, a segunda é a relação entre a frequência aos serviços religiosos, também no Brasil, e seu PIB per capita. Depois, respectivamente, isso se repete para a Rússia, na terceira e quarta, para a Índia, na quinta e sexta, para a China, na sétima e oitava e, para a África do Sul, na nona e décima função.

Logo, para esta pesquisa, os dados coletados consistiram no PIB per capita, no percentual da religião predominante e no percentual de frequência aos serviços religiosos para cada país do BRICS, caracterizando-se, portanto, em dados secundários. A coleta aconteceu seguindo uma série temporal, no intervalo de 1990 a 1994, 2005 a 2009 e 2010 a 2014¹, sendo quinquenal para os dados sobre religião e, o mesmo período, porém anual, para o PIB per capita.

A coleta foi realizada em fontes públicas. A fim de manter alinhado o mesmo período dos dados disponíveis a respeito da religião e desenvolvimento econômico, utilizou-se a base de dados do World Bank (2018) para o PIB per capita e, para os dados referentes àquela, considerou-se os disponibilizados pelo World Values Survey (2018). Essas foram fontes utilizadas e citadas, separadas ou conjuntamente, por diversos autores que desenvolveram seus trabalhos

1 O período entre os anos de 1995 a 1999 não contempla os dados sobre o Brasil, a Rússia e a China. Já o período de 2000 a 2004 não os apresenta para o Brasil e a Rússia. Por isso, esses dois intervalos não foram considerados na análise. Além disso, os dados da África do Sul sobre frequência aos serviços religiosos não estão disponíveis para o período entre 1990 a 1994, por isso, exclusivamente nesse caso, considerou-se para esse país o intervalo mais próximo, que é de 1995 a 1999.

com variáveis iguais ou semelhantes às deste estudo, como McCleary e Barro (2006); McCleary (2007); Aldashev e Platteau (2014); e Korman (2015).

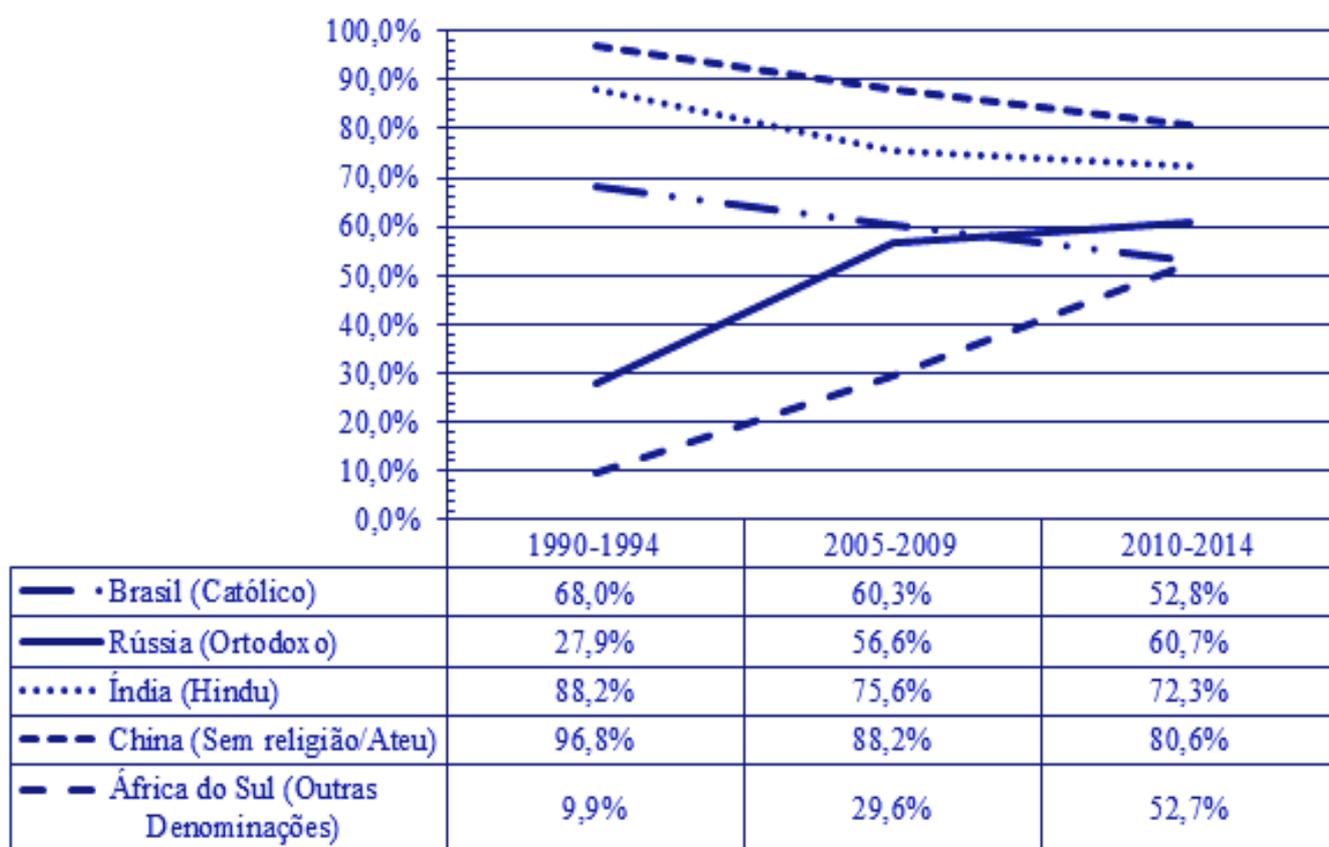
Por isso, a estimação de parâmetros e a verificação da relação foram realizadas por intermédio do software IBM SPSS Statistics 22®. Como base à aplicação desse software de suporte, a fim de facilitar a sua execução, foram elaboradas distintas tabelas contendo, respectivamente, os dados do percentual de religião predominante, da frequência religiosa e, por fim, do PIB per capita dos países do BRICS, respeitando o intervalo definido e mencionado. Sendo que, por fim, os resultados obtidos foram apresentados e, posteriormente, discutidos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão demonstrados os dados referentes à religião: percentual de religião predominante e frequência aos serviços religiosos dos países do BRICS. Em seguida, a exposição dos dados a respeito do PIB per capita dos mesmos. Por fim, serão apresentados os resultados encontrados após os dados serem submetidos à regressão linear simples.

Para os cinco países, observou-se o percentual das seguintes denominações religiosas ou não religiosas: Budista, Católico, Hindu, Judeu, Muçulmano, Ortodoxo, Outras Denominações, Protestante/Evangélico e Sem religião/Ateu. A fim de ilustrar, a Figura 1 demonstra o comportamento da religião tida como predominante, e tão somente essa, indicada entre parênteses ao lado do nome do país, ao longo do período observado.

Figura 1 - Religião predominante dos países do BRICS



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Em um aspecto geral, é possível verificar que para cada um dos países há geralmente uma diferente denominação religiosa. No Brasil o catolicismo permanece predominante ao longo dos anos, apesar do declínio. Cabe ressaltar que isso ocorre diante do avanço do protestantismo que subiu nesse mesmo período de 3,1% para 26% no país. Já na Rússia, o movimento que acontece é de fortalecimento da participação ortodoxa. Enquanto isso, na Índia, o hinduísmo decresce, similar ao que ocorre na China, com a redução do ateísmo, ainda que com a presença de altos percentuais. No país sul-africano, nota-se a participação crescente de outras denominações religiosas, que compreendem religiões tradicionais da região misturadas com aspectos de pentecostalismo.

Referente à frequência aos serviços religiosos, chegou-se aos resultados a partir de uma das perguntas da pesquisa realizada pelo World Values Survey (2018), que questionava qual a frequência que as pessoas atendem aos serviços religiosos. Considerou-se a combinação dos percentuais das alternativas de resposta: “mais de uma vez por semana” e “uma vez por semana”. Assim, converteu-se em “ao menos uma vez por semana”, ou seja, os valores representam o percentual de pessoas que frequentam os serviços religiosos - como missas, cultos, encontros, grupos, entre outros - uma vez por semana ou mais. Os dados podem ser observados na Tabela 1, que segue:

Tabela 1 - Frequência aos serviços religiosos dos países do BRICS

PAÍS	PERÍODO	FREQUÊNCIA AOS SERVIÇOS RELIGIOSOS
Brasil	1990 - 1994	33,2%
	2005 - 2009	47,7%
	2010 - 2014	49,9%
Rússia	1990 - 1994	1,8%
	2005 - 2009	4,2%
	2010 - 2014	4,9%
Índia	1990 - 1994	54,5%
	2005 - 2009	41,7%
	2010 - 2014	24,5%
China	1990 - 1994	0,5%
	2005 - 2009	4,2%
	2010 - 2014	1,9%
África do Sul	1990 - 1994	53,6%
	2005 - 2009	54,4%
	2010 - 2014	58,1%

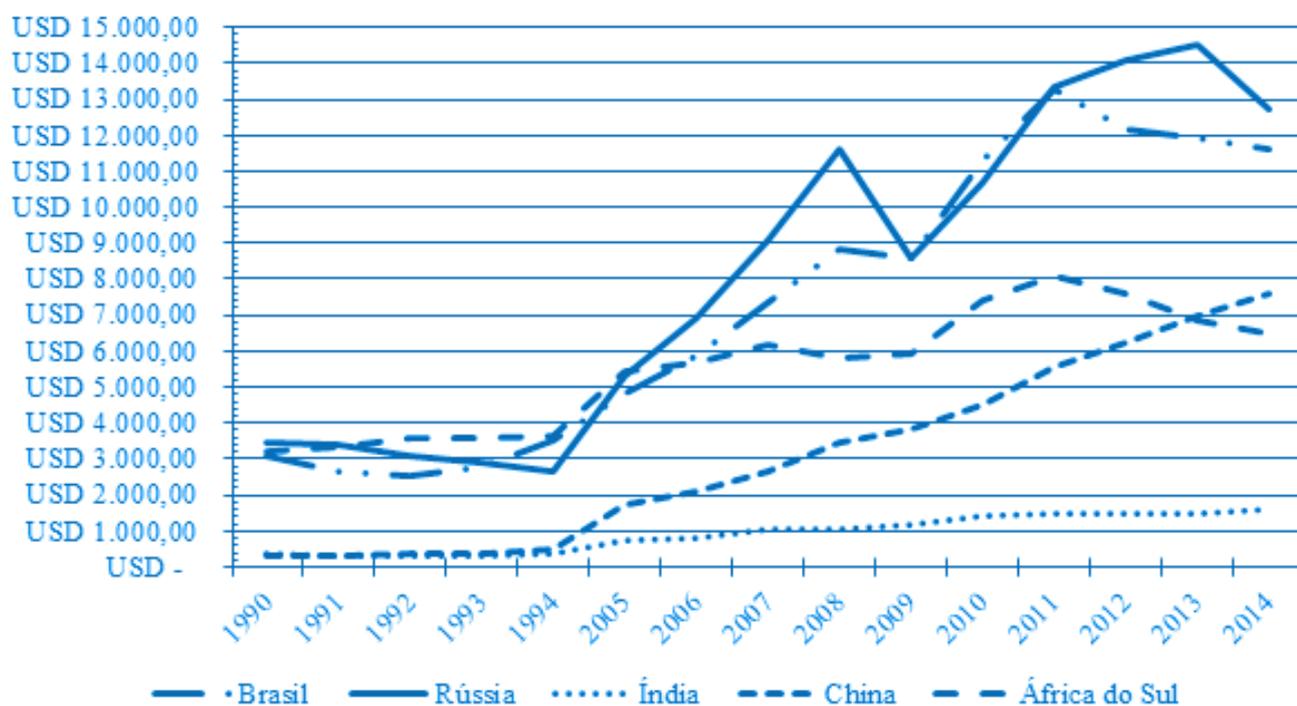
Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

É possível observar que Brasil, Índia e África do Sul apresentam percentuais similares entre si e mais altos do que os da Rússia e China. Os percentuais da China são baixos, algo já esperado, visto que o país é predominantemente sem religião/ateu. Na Rússia, assim como na África do Sul, percebe-se um ligeiro aumento do percentual de frequência aos serviços religiosos. No Brasil, o aumento do percentual também aconteceu. Já na Índia, o movimento foi inverso, houve decréscimo.

A Figura 2 contribui para ilustrar o comportamento do indicador econômico selecionado, o PIB per capita apresentado pelos países do grupo:

Os valores são nominais e demonstram o desempenho econômico dos BRICS durante o período abrangido. Nota-se que de 1990 a 1992 o PIB per capita do Brasil reduziu, de 1993 a 2008 subiu, em 2009 sofreu uma leve queda, de 2010 para 2011 houve um crescimento, no entanto, voltou a cair anualmente até 2014. Na Rússia, de 1990 a 1994 percebe-se uma queda, já de 2005 a 2013 houve aumento, com exce-

Figura 2 - PIB per capita dos países do BRICS



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

ção de 2009, em que ocorreu uma redução, assim como em 2014. Na Índia houve maiores oscilações entre reduções e crescimentos, destaca-se o ano de 1993 como o com menor valor, enquanto que 2014 como o de maior. A China, diferentemente dos demais, apresentou crescimento constante durante todo o período analisado. Em relação à África do Sul, observa-se crescimento de 1990 a 2007, em 2008 uma queda, para depois novo crescimento até 2011, ano em que começou a decrescer novamente. Enfim, é possível constatar que, apesar de algumas oscilações, em um panorama geral, o PIB per capita aumentou ao longo do período em todos os países do estudo.

Finalmente, são apresentados os resultados encontrados através da regressão linear simples realizada para cada país, relacionando as variáveis mencionadas no decorrer do trabalho, dentro da série temporal já definida. As regressões foram geradas por meio do software IBM SPSS Statistics 22®, com nível de confiabilidade de 95%.

Assim, em um primeiro momento, na Tabela 2, apresenta-se o resumo do modelo, no qual estão contidos os resultados obtidos a partir das regressões que relacionam o percentual de religião predominante, variável independente, com o PIB per capita, variável dependente.

Tabela 2 - Religião predominante x PIB per capita: resumo do modelo

País	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Brasil	0,962	0,926	0,920	1131,57169
Rússia	0,873	0,762	0,743	2262,97770
Índia	0,941	0,886	0,877	177,15772
China	0,942	0,888	0,880	901,27823
África do Sul	0,960	0,921	0,915	486,60021

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

É possível notar, pelo R quadrado ajustado (Tabela 2), que os modelos possuem um alto poder de explicação. Destaca-se que o maior resultado foi encontrado para o Brasil (0,920), enquanto que para a Rússia (0,743), encontrou-se o mais baixo. África do Sul (0,915), seguida da China (0,880) e Índia (0,877), também apresentaram R quadrado ajustado alto.

Em um segundo momento, na Tabela 3, demonstram-se os coeficientes resultantes daquelas mesmas regressões.

Tabela 3 - Religião predominante x PIB per capita: coeficientes

País	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Significância
	B	Erro Padrão	Beta		
Brasil	-565,878	44,417	-0,962	-12,740	0,000
Rússia	258,007	40,042	0,873	6,443	0,000
Índia	-67,021	6,676	-0,941	-10,039	0,000
China	-357,200	35,164	-0,942	-10,158	0,000
África do Sul	88,579	7,183	0,960	12,332	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Observa-se que no teste para os cinco países foi encontrado p igual a 0,000, o que indica a significância dos modelos (Tabela 3). Além disso, os coeficientes padronizados Beta (Tabela 3) aproximam-se de -1 para Brasil (-0,962), Índia (-0,941) e China (-0,942), ou seja, os valores apresentaram uma relação em que quanto mais diminuiu o percentual da religião predominante, mais aumentou o PIB per capita. Já os valores de Rússia (0,873) e África do

Sul (0,960) aproximaram-se de 1, sendo assim, conforme aumentou o percentual da religião predominante, também houve aumento desse indicador.

Na Tabela 4 consta o resumo do modelo com os resultados das regressões que relacionam a frequência aos serviços religiosos, sendo essa a variável independente, com o PIB per capita, como a variável dependente.

Tabela 4 - Frequência aos serviços religiosos x PIB per capita: resumo do modelo

País	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Brasil	0,869	0,755	0,737	2055,37901
Rússia	0,904	0,817	0,803	1981,67594
Índia	0,971	0,943	0,938	125,37185
China	0,262	0,069	-0,003	2600,38034
África do Sul	0,863	0,745	0,725	876,39213

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nesta relação verifica-se que o R quadrado ajustado (Tabela 4) possui valores explicativos altos, com exceção no caso da China (-0,003). Observa-se, ainda, que o R quadrado ajustado apresentou para Rússia (0,803) e Índia (0,938) valores explicativos mais altos do que os encontrados quando testada a relação entre religião predominante e PIB per capita. No entanto, no caso do Brasil (0,737) e África do Sul (0,725) foram encontrados valores menores, ainda que esses tenham permanecido altos.

Enquanto isso, na Tabela 5, demonstra-se os coeficientes resultantes das mesmas regressões que deram origem à tabela anterior.

Tabela 5 - Frequência aos serviços religiosos x PIB per capita: coeficientes

País	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Significância
	B	Erro Padrão	Beta		
Brasil	453,817	71,633	0,869	6,335	0,000
Rússia	2937,768	385,440	0,904	7,622	0,000
Índia	-38,542	2,634	-0,971	-14,635	0,000
China	430,677	440,174	0,262	0,978	0,346
África do Sul	710,590	115,441	0,863	6,155	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Conforme observa-se, estes quatro países - Brasil, Rússia, Índia e África do Sul - apresentaram coeficientes padronizados Beta altos, além de indicarem resultados com significância, pois p é igual a 0,000. O coeficiente padronizado Beta foi positivo para Brasil (0,869), Rússia (0,904) e África do Sul (0,863), ou seja, conforme aumentou a frequência aos serviços religiosos, houve crescimento do PIB per capita. Para a Índia (-0,971) o resultado foi negativo, indicando que diante do decréscimo da frequência aos serviços religiosos, ocorreu aumento do PIB per capita. A exceção é o modelo apresentado para a China, cujo p foi igual a 0,346, o que indica que o mesmo não é estatisticamente significativo.

Discussão dos resultados

A fim de colaborar na discussão dos resultados apresentados, a Figura 3 demonstra o comportamento dos dados sobre religião e PIB per capita, ilustrando-o de forma esquemática e resumida, na qual a seta para cima representa aumento, enquanto que a seta para baixo indica redução. No caso da China, em frequência aos serviços religiosos, país em que essa variável subiu e desceu sem apresentar tendência constante, a seta aponta para cima e para baixo concomitantemente.

Figura 3 - Esquema resumido do comportamento dos dados

País	Percentual da Religião Predominante	Frequência aos Serviços	PIB <i>per capita</i>
Brasil	↓ (Católico)	↑	↑
Rússia	↑ (Ortodoxo)	↑	↑
Índia	↓ (Hindu)	↓	↑
China	↓ (Sem religião/Ateu)	↕	↑
África do Sul	↑ (Outras Denominações)	↑	↑

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

No Brasil, nota-se que o catolicismo sofreu uma redução, mas em paralelo há expansão do protestantismo. Perante esse movimento, observa-se o aumento do PIB per capita. Assim, pode-se atrelar os resultados dessa relação à essência da tese weberiana. Weber (2006) acredita no potencial propulsor do protestantismo no desenvolvimento econômico. Diante do avanço daquele e o crescimento da frequência religiosa, interpreta-se que os seus valores se fortaleceram, o que pode ajudar na explicação do aumento do PIB per capita, já que sua mentalidade está voltada à prosperidade, inclusive financeira. Entende-se que partir de frequentar regularmente os ambientes religiosos desenvolve no participante os valores pregados. Além de criar vínculos de comunidade e congregação que diminuem a possibilidade de exposição à pobreza (KIRCHMAIER et al., 2018).

Contudo, há autores que verificam nas religiões cristãs, inclusive a católica, pontos favoráveis ao desenvolvimento. São exemplos: Griebel et al. (2014). Esses autores verificaram influência positiva do cristianismo na relação com o desenvolvimento econômico. Portanto, é compreensível que no Brasil não somente a ascensão do protestantismo, mas também a combinação disso com a predominância católica, pode colaborar para o desempenho econômico do país.

Os resultados encontrados para a Rússia demonstraram o aumento da religião ortodoxa, a qual passou a predominar no país. Isso acontece ao mesmo tempo que o PIB per capita cresceu em um panorama geral, resultando em uma relação positiva das variáveis. No caso russo, é possível perceber a ligação entre os achados do presente estudo e as conclusões de Griebel et al. (2014). Esses autores constataram que diversos cristãos buscaram empreendimentos com um ambiente de trabalho no qual pudessem viver os valores em que acreditam. Assim, eles identificaram a influência positiva do cristianismo sobre o desenvolvimento econômico, sob a ótica do empreendedorismo.

Assim, permanecendo no ponto de vista do empreendedorismo, Audretsch et al. (2007), em um estudo realizado na Índia, detectaram efeito negativo do conjunto de valores hindus sobre o desenvolvimento econômico. Segundo os autores, isso se deve ao sistema de castas, que para eles inibe a atitude empreendedora. Partindo desse prisma, verifica-se que a diminuição da religião hindu na Índia pode relacionar-se com o aumento do PIB per capita desse país (RAO, 2012).

Pode-se perceber redução da participação nos serviços religiosos em paralelo à queda do percentual da religião hindu. Diante disso,

faz-se novamente menção à percepção quanto ao fato da frequência religiosa impelir a assimilação de valores da fé professada. Portanto, com a redução da frequência aos serviços religiosos, a presença dos valores do hinduísmo entre a população também diminuiu. Isso ocorreu simultaneamente ao aumento do PIB per capita, apresentando, desse modo, o alto teor explicativo do resultado encontrado nessa relação (CHATTERJEE et al., 2016).

A respeito da China, o país apresentou aumento do PIB per capita durante todo o intervalo analisado e, ao mesmo tempo, redução do ateísmo. Ainda assim, o percentual de ateus é maior que 80% entre a população em todos os anos da análise. Acredita-se que essa representatividade, mesmo que tenha diminuído, ainda consiste em um percentual alto e, por esse motivo, possui mais capacidade de influenciar o contexto do país. Portanto, o bom desempenho da economia chinesa, nessa relação proposta, pode ser fundamentado nas filosofias marxista e confucionista. Há forte presença de ambas no país devido a sua formação, em que os aspectos econômicos, políticos e a meritocracia estão em evidência e tornam-se motivadores do desenvolvimento econômico, conforme mencionam (YING et al., 2017).

Similar ao que ocorreu na Rússia, observa-se na África do Sul um movimento de disparada de uma religião que assumiu a predominância. Aconteceu também o crescimento das outras denominações religiosas não especificadas. Essas outras religiões abrangem, por exemplo, igrejas independentes e tradicionais da própria religião africana que, por vezes, adotam um cunho evangélico, apesar de não o serem exatamente protestantes/evangélicos. Dessa forma, é possível considerar que o aumento do PIB per capita sul-africano pode estar associado a tal crença, para Grigoriadis (2017), o desenvolvimento econômico do país pode ser favorecido em função das atitudes que essa proporciona nos fiéis, como o repúdio à ociosidade e a valorização da respon-

sabilidade, do esforço e da ética profissional. Solidariedade, obediência e disciplina universal são normas ortodoxas que definem a organização econômica, que vem de encontro do que houve na Rússia.

Além disso, a frequência aos serviços religiosos na África do Sul manteve-se aumentando durante o período analisado e, pela relação com o PIB per capita, gerou um efeito positivo sobre o mesmo. Já que a denominação religiosa que cresceu no país, possui características favoráveis ao desenvolvimento econômico, o resultado pode ser interpretado considerando que a maior participação nos serviços religiosos contribuiu para a internalização dos valores dessas crenças e incentivou a sua prática, de acordo com aquilo que foi apontado por Clarke (2016), um ponto de equilíbrio entre religião e desenvolvimento econômico.

Diante do que foi exposto até o momento, ao observar e analisar os achados deste estudo, percebe-se que a religião predominante de cada país resultou em uma explicação alta e com significância em relação ao comportamento do PIB per capita. O mesmo aconteceu quando se considerou a variável frequência aos serviços religiosos, a qual também demonstrou alto valor explicativo e significância ao ser relacionada com esse indicador, exceto no caso da China. Dessa forma, pode-se dizer que os resultados encontrados corroboram as pesquisas dos autores mencionados no referencial teórico, que expõem a existência da relação entre religião e desenvolvimento econômico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de atender os objetivos desta pesquisa, primeiramente, se identificou e selecionou um indicador de desenvolvimento econômico adequado para prosseguir com a análise.

Além de estabelecer a amostra que foi constituída por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Em seguida, se construiu uma base de dados a respeito da religião e do desenvolvimento econômico dos mesmos países, considerando as variáveis determinadas: o percentual da religião predominante, a frequência aos serviços religiosos e o PIB per capita. A partir disso, foram executadas as análises de regressão linear simples.

Com base nos resultados e na discussão, foi possível verificar evidências de que as religiões podem exercer influência sobre o desempenho do desenvolvimento econômico, confirmando, dessa maneira, o referencial teórico. Essa relação não deve ser negligenciada, afinal, levá-la em consideração pode contribuir em diversas áreas, como, por exemplo, nas ciências sociais, caso da economia e do comércio internacional.

Entende-se que, apesar de serem fatores não manipuláveis diretamente, é possível observá-los e, a partir da sua análise, fortalecer a definição de estratégias para decisões mais assertivas e para um planejamento mais consistente. Logo, investimentos corporativos, bem como políticas organizacionais e governamentais, como sugere Poggi (2018), podem apoiar-se em estudos como este. Além disso, é possível o meio acadêmico se beneficiar com tais estudos, agregando-o aos já realizados e ou promovendo novas pesquisas sobre o tema.

Sugere-se para o futuro, por exemplo, a utilização de uma nova amostra, composta por outros grupos de países ou, até mesmo, diferentes regiões. Outra possibilidade é a alteração das variáveis usadas para mensurar a religião e o desenvolvimento econômico. Em relação à religião, pode-se aplicar o nível de importância que as pessoas conferem às práticas religiosas ou verificar o percentual de crença na vida eterna, como fizeram alguns dos autores mencionados no decorrer do trabalho, utilizando dados contidos no próprio World

Values Survey. A respeito do desenvolvimento econômico, é possível usar o PIB nominal ou, ainda, em outra perspectiva, indicadores sociais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Além disso, pode ser sugerido o uso de mais de duas variáveis ao mesmo tempo, a fim de realizar a análise através de uma regressão linear múltipla.

Enfim, embora observada a existência de efeitos gerados pela relação entre religião e desenvolvimento econômico, considera-se prudente, do mesmo modo que McCleary (2007), adotar uma postura neutra quanto à negatividade ou positividade dessa influência. Para Aldashev e Platteau (2014), torna-se um desafio fascinante abordar tal relação. Dessa forma, assim como além de Korman (2015), entende-se necessário haver estudos e aperfeiçoamentos constantes sobre o tema, a fim de estabelecer conclusões determinantes a respeito do assunto, devido sua profunda complexidade.

Como contribuição acadêmica, a pesquisa possibilitou verificar a relação entre temas aparentemente distintos como religião e desenvolvimento econômico. A forma de atuação dos negócios pode ser influenciada pela religiosidade nas nações integrantes do BRICS. A contribuição gerencial mostrou para as empresas que atuam nestes países as características presenciadas na interferência da religião no desenvolvimento econômico e na atuação pessoal e profissional dos trabalhadores, conforme a sua religiosidade.

As limitações de pesquisa ficaram evidentes nos dados de pesquisa disponíveis até 2014 como o PIB per capita, frequência aos serviços religiosos e percentual de religião predominantes que poderão estar desatualizados. Como possibilidade de estudos futuros, pode-se buscar os dados mais recentes para o mesmo tipo de estudo, e uma pesquisa quantitativa aplicada com os funcionários de empresas dos países do BRICS referente ao mesmo objetivo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADEWALE, A. R. Import substitution industrialisation and economic growth—Evidence from the group of BRICS countries. *Future Business Journal*, v. 3, n. 2, p. 138-158, 2017.
- ALDASHEV, G.; PLATTEAU, J.-P. Religion, culture, and development. In: *Handbook of the Economics of Art and Culture*. [S.I.], Elsevier, v. 2, 2014. p. 587-631. Disponível em: <<http://perso.fundp.ac.be/~galdashe/rcd.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2020.
- AUDRETSCH, D. B.; BOENTW, W.; TAMVADA, J. P. Religion and entrepreneurship. *Jena Economic Research Paper*, Jena, n. 75, 2007. Disponível em: <http://zs.thulb.uni-jena.de/servlets/MCRFileNodeServlet/jportal_derivate_00079982/wp_2007_075.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2018.
- BAUMANN, R.; OLIVEIRA, I. T. M. (Org.). *Os BRICS e seus vizinhos: comércio e acordos regionais*. Rio de Janeiro: IPEA, p. 472, 2014.
- BOLUMOLE, Y. A.; CLOSS, D. J.; RODAMMER, F. A. The economic development role of regional logistics hubs: a cross-country study of interorganizational governance models. *Journal of Business Logistics*, v. 36, n. 2, p. 182-198, 2015.
- BRICS.ITAMARATY. Governo Federal Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://brics.itamaraty.gov.br>>. Acesso em 22 fev. 2019.
- CHATTERJEE, A. et al. Invariant features of spatial inequality in consumption: the case of india. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, v. 442, p. 169-181, 2016.
- CLARKE, M. Points of equilibrium: religious beliefs and economic development policy. *Sustainable Development*, v. 24, n. 3, p. 181-189, 2016.
- COULIBALY, S. K.; ERBAO, C.; MEKONGCHO, T. METUGE. Economic globalization, entrepreneurship, and development. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 127, p. 271-280, 2018.
- DE GAETANO, D. Forecast Combinations for Structural Breaks in Volatility: Evidence from BRICS Countries. *Journal of Risk and Financial Management*, v. 11, n. 4, p. 64, 2018.
- DELLER, S. C.; CONROY, T.; MARKESON, B. Social capital, religion and small business activity. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 155, p. 365-381, 2018.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GRIEBEL, J. M.; PARK, J. Z.; NEUBERT, M. J. Faith and Work: An Exploratory Study of Religious Entrepreneurs. *Religions*, [Basel], v. 5, n. 3, p. 780-800, 2014. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2077-1444/5/3/780/htm>>. Acesso em: 8 jun. 2018.
- GRIGORIADIS, T. Religion, administration & public goods: Experimental evidence from Russia. *Economic Modelling*, v. 66, p. 42-60, 2017.
- HAGGARD, D. L.; HAGGARD, K. S. The impact of law, religion, and culture on the ease of starting a business. *International Journal of Organization Theory & Behavior*, v. 21, n. 4, p. 242-257, 2018.
- HUANG, D.; LU, D.; LUO, J.-H. Corporate innovation and innovation efficiency: does religion matter? *Nankai Business Review International*, v. 7, n. 2, p. 150-191, 2016.
- KAME, G.; TSHAKA, R. S. Moralidade e espiritualidade: O elo perdido do desenvolvimento econômico no século XXI. *Estudos Teológicos HTS*, v. 71, n. 3, p. 01-06, 2015.
- KARAÇUKA, M. Religion and Economic Development in History: Institutions and the Role of Religious Networks. *Journal of Economic Issues*, v. 52, n. 1, p. 57-79, 2018.
- KHILJI, S. et al. Plurality within contemporary organizations: Evidence of complexity of value variations and similarities across religions. *Cross Cultural Management*, v. 21, n. 2, p. 219-244, 2014.
- KIRCHMAIER, I.; PRÜFER, J.; TRAUTMANN, S. T. Religion, moral attitudes and economic behavior. *Journal of Economic Behavior & Organization*, v. 148, p. 282-300, 2018.
- KORMAN, S. M. Examining the Effect of Religion on Economic Growth: A Partial Replication and Extension. Honors Theses, College of Saint Benedict and Saint John's University, [Minnesota], n. 89, 2015. Disponível em: <http://digitalcommons.csbsju.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1088&context=honors_theses>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- LACASA, I. D. et al. Paths of technology upgrading in the BRICS economies. *Research Policy*, v. 48, n. 1, p. 262-280, 2019.

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 314 p. 2011.
- MCCLEARY, R. M. Salvation, damnation, and economic incentives. *Journal of Contemporary Religion*, [S.I.], v. 22, n. 1, p. 49-74, Jan, 2007. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/rachelmccleary/files/salvation_damnation.pdf>. Acesso em: 8 jun.2018.
- MCCLEARY, R. M.; BARRO, R. J. Religion and political economy in an international panel. *Journal for the Scientific Study of Religion*, Cambridge, MA, v. 45, n. 2, p. 149-175, 2006. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/rachelmccleary/files/jssr_international_panel.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2018.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva. p. 548, 2013.
- OLIVEIRA, L. L. S. de. Ensaio sobre economia da religião e torneios de promoção em organizações religiosas. PhD diss., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- O'SULLIVAN, S. L. Applying cultural intelligence to religious symbols in multinationals. *Cross Cultural & Strategic Management*, v. 24, n. 2, p. 365-382, 2017.
- PARBOTEEAH, K. P.; WALTER, S. G.; BLOCK, J. H. When does Christian religion matter for entrepreneurial activity? The contingent effect of a country's investments into knowledge. *Journal of business ethics*, v. 130, n. 2, p. 447-465, 2015.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS. 4.ed. rev. e aum. Lisboa, Portugal: Sílabo, p. 690, 2005.
- POGGI, A. Religious participation, congregations and poverty: a multilevel analysis. University of Milan Bicocca and Laboratorio Revelli, Collegio Carlo Alberto, Italia, jan. 2018. Disponível em: <https://www.laboratoriorevelli.it/sites/default/files/documents/papers/Poggi_wp5apr18.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- RAO, A. Managing diversity: Impact of religion in the Indian workplace. *Journal of World Business*, v. 47, n. 2, p. 232-239, 2012.
- SANDRONI, P. Dicionário de economia: do século XXI. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, p. 908, 2010.
- SHAHROKHI, M. et al. The evolution and future of the BRICS: Unbundling politics from economics. *Global Finance Journal*, v. 32, p. 1-15, 2017.
- WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: M. Claret, p. 230, 2006.
- WOODBERRY, R. D. Looking Beyond the Usual Suspects: Integrating Religious Actors into the Study of Democratization and Economic Development. The American Political Science Association, 2014, [Washington, DC], v. 12, n. 1, Mar. Disponível em: <<http://www.ned.org/apsa-cd/APSA-CDFebruary-2014.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2018.
- WOODBERRY, R. D. The missionary roots of liberal democracy. *American Political Science Review*, [Cambridge, UK], v. 106, n. 02, p. 244-274, May. 2012. Disponível em: <http://journals.cambridge.org/download.php?file=%2FPSR%2FPSR106_02%2FS0003055412000093a.pdf&code=bfa416628f8dcf7c3a840b894cced959>. Acesso em: 9 jun. 2018.
- WORLD BANK. World Data Bank: World Development Indicators. Disponível em: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=SP.POP.TOTL,AG.SRF.TOTL.K2,EN.POP.DNST,NY.GNP.ATLS.CD,NY.GNP.PCAP.CD,NY.GNP.MKTP.PP.CD,NY.GNP.PCAP.PP.CD,NY.GDP.MKTP.KD.ZG,NY.GDP.PCAP.KD.ZG#>>. Acesso em: 29 jul. 2018.
- WORLD BANK. Dados de países e economias em 2017. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/country>>. 2017. Acesso em 22 fev. 2019.
- YEGANEH, H. Religiosity, socio-economic development and work values: A cross-national study. *Journal of Management Development*, v. 34, n. 5, p. 585-600, 2015.
- YING, Z. et al. Religious diversity and regional development in China. *China Economic Review*, v. 46, p. 1-9, 2017.